

CLIPPING

29 de julho de 2018
Diário do Pará – Cidade,10

Drone auxilia produção de mandioca no Pará

TECNOLOGIA

Tapioca, goma e farinha são produtos importantes para a economia, culinária e cultura paraenses e que têm a mesma origem: a raiz da mandioca. O estado do Pará é o maior produtor de mandioca do Brasil, com produção média anual de 25 milhões de toneladas. Porém, esse reinado vive sob a sombra da baixa produtividade, que, em média, é de 14 toneladas por hectare.

É que em solo paraense, uma farta colheita está ligada ao uso de grandes áreas e ao reduzido uso de tecnologia para sua produção. Por isso, como forma de contribuir no aumento da produtividade e reverter esta realidade produtiva, alguns professores da Universidade Federal do Pará-UFPA, em parceria com produtores rurais de Altamira-PA, conduzirão em campo de produção uma pesquisa que terá como objetivo geral determinar o melhor momento para realizar a colheita dessa cultura. Visão de “raio-x” – Em uma aeronave remotamente pilotada, também conhecida como VANT ou Drone, será embarcada uma câmera digital especial capaz de captar e registrar faixas da radiação eletro-



Câmera digital capta e registra faixas da radiação eletromagnética refletidas pela vegetação. Assim, será possível saber o tempo exato da colheita da raiz FOTO: UFPA DIVULGAÇÃO

magnética refletidas pela vegetação. A partir destas informações serão efetuadas correlações destas com a produtividade da mesma. Com isso, espera-se determinar o momento exato para se realizar a colheita da raiz. A iniciativa é dos professores/pesquisadores do Laboratório de Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão da Faculdade de Engenharia Agrônômica da UFPA em Altamira, na região do Xingu.

“A planta da mandioca cresce e acumula amido em sua raiz, mas em um determinado período do ciclo vegetativo ela para

de crescer e de acumular amido. Um tempo depois, parte deste material de reserva acumulado é consumido pela planta.

Portanto, agronomicamente, isso é um indicativo de que existe um momento em que se realizada a colheita, a raiz terá mais amido acumulado, traduzindo-se em maior produtividade”, explica o doutor Ronilson Santos, professor pesquisador da Faculdade de Engenharia Agrônômica do campus da UFPA em Altamira. Há alguns anos ele desenvolve pesquisas voltadas para o sistema de produção de mandioca. (Ascom/UFPA)

PARA ENTENDER

COLETAS EM AGOSTO

Entre os meses de agosto de novembro serão iniciadas as coletas de dados em uma propriedade rural produtora de mandioca na região de Altamira, e os primeiros resultados devem ser divulgados no final de dezembro ou início de janeiro de 2019. A iniciativa faz parte do projeto “Período Ótimo de colheita de mandioca: comportamento agrônômico e econômico definido a partir de informações de sensor embarcado em VANT”.